

ÉPOCA GRIPAL 2018-2019 - Ponto da situação a 4 de janeiro pela ARS do Centro

O Sistema de Observação em Saúde, sediado no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, constituído por médicos de Medicina Geral e Familiar e dos Serviços de Urgência Hospitalar, denominado Rede Médicos Sentinela que tem como objetivos nomeadamente, estimar as taxas de incidência da Gripe no país.

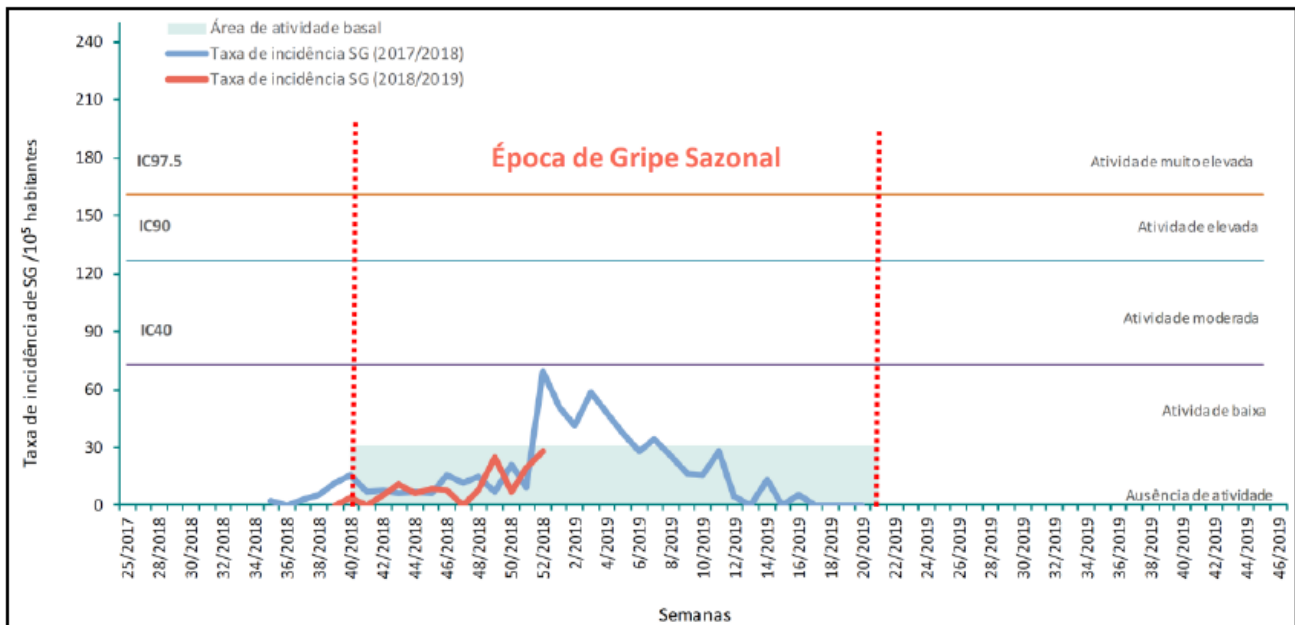


Figura1. Evolução da Taxa de incidência semana provisória de síndrome gripal, semana 52/2018, Rede de Vigilância da Gripe dos Médicos Sentinela. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

A evolução da taxa de incidência semanal provisória de síndrome gripal constante no último boletim da Rede Médicos Sentinela, semana 52 de 2018 de 24 a 30 de dezembro, mostra atividade gripal disseminada (no continente) com tendência crescente. O gráfico mostra atividade baixa com valores que indiciam o início de atividade epidémica (linha vermelha).

Comparando a evolução da atividade gripal atual com a evolução observada na época anterior estima-se que o pico de atividade gripal que então ocorreu na semana 52 de 2017 (linha azul), venha a ocorrer um pouco mais tarde, mais provavelmente a partir da 3.^a semana de 2019.

O período de ocorrência e a intensidade da atividade gripal dependem de fenómenos biológicos impossíveis de prever com maior rigor. A taxa de incidência da gripe da época anterior foi baixa como se observa na figura.

A melhor forma de proteger as pessoas e de diminuir as taxas de intensidade da gripe é a vacinação, da qual usufruem mais as pessoas que sofrem de doenças crónicas, pelo que se devem vacinar se ainda não o fizeram.

Apesar de a taxa de incidência ter sido baixa, na época anterior, verificaram-se 45 internamentos por gripe em Unidades de Cuidados Intensivos na região, constatando-se que a maioria dos doentes não estava vacinada. Por isso acreditamos que a vacinação poderia e poderá evitar mortes, quando se verificam pneumonias graves, sobretudo quando à infeção gripal se junta a infeção bacteriana.

Até ao momento, o número de consultas por síndrome gripal na região, é baixo, estimando-se em cerca de 30% do número observado na semana homóloga do ano anterior, relativamente aos cuidados de saúde Primários, e em cerca de 64 % relativamente aos serviços de urgência hospitalar. Os planos de contingência dos Agrupamentos de Centros de Saúde preveem a adequação da resposta dos serviços a um eventual aumento da procura, pelo que os alargamentos de horários ou reforços das equipas são comunicados à população. Está também previsto um reforço de 200 camas nos hospitais para dar resposta às necessidades que venham a surgir neste contexto.

Até ao final de 2018 foram administradas, nas unidades de Cuidados de Saúde Primários da Região Centro, 244.898 vacinas contra a gripe sazonal, das quais 223.948 (91,4%) gratuitas, ao abrigo das normas

emitidas pela Direção-Geral da Saúde. Este número corresponde a 77,3% do stock de vacinas adquirido pela ARS Centro (289.750) para a época de vacinação gripal 2018-19.

A gripe pode ser prevenida eficazmente através da vacinação. Além da vacinação contra a gripe, é essencial para a prevenção das infeções respiratórias agudas a lavagem frequente das mãos, sobretudo depois de espirrar ou tossir, a etiqueta respiratória (tossir ou espirrar para um lenço descartável ou para o antebraço) e, caso se suspeite de estar infetado, deve-se evitar o contacto próximo com outras pessoas.

Para ver as principais recomendações a ter em conta pelas populações nesta época de temperaturas baixas

Permitimo-nos ainda, pela sua importância, divulgar mais uma vez as principais recomendações a ter em conta pelas populações nesta época de temperaturas baixas:

No domicílio

- Mantenha a temperatura da sua casa entre os 18°C e os 21°C;
- Se não conseguir aquecer todas as divisões da casa, tente manter a sala de estar quente durante o dia e aqueça o quarto antes de se ir deitar;
- Se utilizar lareiras, braseiras, salamandras ou equipamentos a gás mantenha a correta ventilação das divisões de forma a evitar a acumulação de gases nocivos à saúde, evitando os acidentes por monóxido de carbono que podem ser causa de intoxicação ou morte;
- Não utilize fogão a gás, forno ou fogareiro a carvão para aquecimento da casa, nem utilize equipamentos de aquecimento de exterior em espaços interiores;
- Evite dormir/descansar muito perto dos equipamentos de aquecimento;
- Apague ou desligue os equipamentos de aquecimento antes de se deitar ou sair de casa, de forma a evitar fogos ou intoxicações;
- Promova uma boa circulação de ar, não fechando completamente os aposentos, mas evite as correntes de ar frio;
- Mantenha sob vigilância a utilização de botijas de água quente, para evitar o risco de queimadura.

Higiene pessoal e vestuário

- Mantenha a pele hidratada, principalmente mãos, pés, cara e lábios;
- Use várias camadas de roupa, em vez de uma única muito grossa, e não use roupas demasiado justas que dificultem a circulação sanguínea;
- Proteja as extremidades do corpo (com luvas, gorro, meias quentes e cachecol) e use calçado adequado às condições climatéricas;

Alimentação

- Faça refeições mais frequentes encurtando as horas entre elas;
- Dê preferência a sopas e a bebidas quentes, como leite ou chá;
- Aumente o consumo de alimentos ricos em vitaminas, sais minerais e antioxidantes (ex.frutos e hortícolas) pois contribuem para minimizar o aparecimento de infeções;

- Evite bebidas alcoólicas visto que provocam vasodilatação com perda de calor e arrefecimento do corpo.

Atividades e Exercício físico no exterior

- Mantenha a prática de exercício físico habitual mas em situações de frio intenso evite fazer exercício físico de esforço ao ar livre;
- Se tiver de realizar trabalho com muito esforço, proteja-se com roupa adequada e vá doseando o esforço;
- Procure um local abrigado se a temperatura diminuir e houver muito vento;
- Evite caminhar sobre o gelo devido ao risco de lesões por queda;

Bebés ou recém-nascidos

- Não deve sair de casa com o bebé ou recém-nascido nos dias de frio intenso;
- No caso de ter de sair de casa agasalhe o bebé, principalmente a cabeça e as extremidades (mãos, orelhas e pés);
- Utilize várias camadas de roupa em vez de uma única peça grossa;
- Dê de beber regularmente ao bebé;
- Transporte o bebé num carrinho que lhe permita movimentar-se para se aquecer e verifique se está bem protegido do frio;
- Evite transportar as crianças em porta-bebés tipo mochila, que poderá comprimir as pernas e causar enregelamento.

Pessoas idosas

- Os idosos precisam do acompanhamento dos familiares ou prestadores de cuidados para que sejam tomadas as medidas adequadas em situações de frio descritas nas recomendações gerais, nomeadamente ao nível da alimentação, vestuário, cuidados com os equipamentos de aquecimento e precauções ao sair de casa;
- Os familiares, amigos e vizinhos têm um papel importante devendo manter um acompanhamento de proximidade, sempre que possível, de pessoas idosas sós/isoladas, fazendo um telefonema ou contactando pessoalmente, pelo menos uma vez por dia, para prestar ajuda e verificar o seu estado de saúde e conforto;
- Os doentes cardíacos, vasculares, reumáticos, com diabetes e com insuficiência respiratória (incluindo asma e doença pulmonar crónica obstrutiva) devem certificar-se que têm sempre consigo os seus medicamentos habituais e ter em conta a redução de atividades físicas no exterior se revelarem sintomas;

Em caso de dúvidas ou necessidade ligar para SNS 24 (808 24 24 24)